CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA

Encontro

Janeiro de 2013 | Ano I | Nº 4

www.encontrobrasilia.com.br

ELLEN OLÉRIA

JORGE HEREDA

ANTÔNIO CARLOS LINS

DARIO GRATTAPAGLIA

JOE VALLE

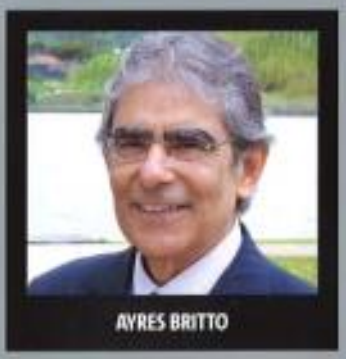
JANETE VAZ

DEPUTADO PATRÍCIO

LÚCIA WILLADINO BRAGA

BRASILIENSES DE 2012

14 NOMES QUE MARCARAM O ANO


AYRES BRITTO

JOAQUIM BARBOSA

ILDA PELIZ

CARLA AMORIM

CLÁUDIO COHEN

ALEX GARCIA

R$ 10

O maestro Cláudio Cohen tem a nobre missão de oferecer música de qualidade: "Como órgão público, a orquestra tem de atender à demanda da sociedade"

CLÁUDIO COHEN

PERFIL

Maestro da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro

Nascido em Belém (PA)
50 anos, casado, 2 filhos

A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional se democratizou como nunca em 2012. O maestro levou músicos para as ruas e pessoas que não conheciam música erudita para o teatro

LEILANE MENEZES

O som dos instrumentos passeia no ar até encontrar ouvidos nunca antes explorados pela melodia. As reações vão da conquista imediata ao estranhamento. Na plateia, ora há crianças, com olhos de brincadeira, ora gente mais velha, que se apoia em bengala para não ser traída pelos degraus na Sala Villa-Lobos. O cenário muda: pode ser no frio do ar-condicionado ou no calor das ruas, em Ceilândia ou São Sebastião. A linguagem é uma só, a música erudita executada pela Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro.

O homem à frente dos trabalhos, maestro Cláudio Cohen, é membro fundador do grupo há 33 anos. Em 2011, escolhido como regente pelos integrantes da orquestra, assumiu a responsabilidade de democratizar o acesso à música erudita. Em 2012, levou músicos para as ruas e pessoas não iniciadas para o teatro. Criou um festival de ópera gratuito, com público de 17 mil pessoas. A média de apresentações da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional dobrou: em 2011, foram 40. No ano passado, 80.

Cláudio Cohen foi o segundo líder escolhido por votação na história da orquestra – o primeiro havia sido Sílvio Barbato, um dos mentores de Cohen, morto em acidente aéreo em 2009. Assumiu a orquestra em um momento de crise. O antecessor, Ira Levin, teve o nome citado em investigações de desvio de verbas. Cohen firmou compromisso com a renovação. "Como órgão público, a orquestra tem de atender à demanda da sociedade."

No último ano, recebeu título de cidadão honorário de Brasília. Além de ser formado pela Escola de Música, fez direito. Os pais são advogados e a mãe é também pianista. Aos 5 anos, Cláudio já tocava piano e, dois anos depois, conheceu o violino. Estudou também sopro, percussão e violão. O seu maior orgulho é ver a orquestra com olhos mais democráticos. "Não cabe a nós escolhermos o que a população quer ver. Nosso papel é oferecer a música de qualidade." Para 2013, o maestro promete a mais internacional das temporadas, com intercâmbio entre talentos brasileiros e nomes aclamados no mundo.